



Torre de Moncorvo na cartografia antiga [séculos XVI-XVIII]

C a r l o s d ' A b r e u *

A mais antiga referência cartográfica a Torre de Moncorvo, surge precisamente n"*O mais antigo mapa de Portugal*", intitulado "*Portugalliae quae olim Lusitania, novissima et exactissima descriptio*", da autoria de Fernando Álvares Seco, publicado em Roma em 1561 (FERREIRA ET ALLI 1957, 1).

A Cartografia terrestre portuguesa regista alguns levantamentos de parcelas de territórios, anteriores ao mapa de Álvares Seco, efectuados por cartógrafos que trabalharam com grandes escalas. Entre os mais interessantes trabalhos refira-se os de autores como Duarte d'Armas ("*Livro das Fortalezas*", c. 1509-16), D. João de Castro (com os seus três roteiros, de Lisboa a Goa - 1539, de Goa a Dio - 1538-39 e do Mar Roxo - 1541) e Luís Teixeira (entre outras as seis cartas dos Açores). Todavia, A. Seco tem o mérito de inaugurar esses levantamentos à escala do País (ALEGRIA ET ALLI 1995, 58-59), se bem que se suspeite ter existido um destes mapas antes de 1540 e outros regionais, "*talvez antes de 1557*", mas de difusão restrita em virtude de serem manuscritos (DAVEAU ET ALLI 1995, 89).

Analisando uma das reedições, a de 1600, do mapa de A. Seco, se verifica estar a rede hidrográfica relativamente bem representada na nossa Região, pois nela se distinguem os afluentes do Douro e até vários subafluentes. O mesmo se não poderá dizer quanto à toponímia, pois vários são os erros que se detectam, não só no nome em si mas também quanto à sua localização.

* Mestre em Arqueologia pela Universidade do Porto; Doutorando em História na Universidade de Salamanca.

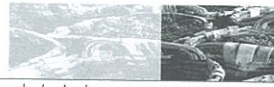
Estão representados no mapa os seguintes topónimos do território do actual Concelho de Torre de Moncorvo:

- Zona Oeste do Sabor - "*Cabeça de moro*" (Cabeça de Mouro); "*Castredo*" (Castedo); "*Orta*" (Horta da Vilariça); "*Aroida*" (Derruída = vila morta de Santa Cruz da Vilariça);
- Zona Este do mesmo Rio - "*Torre de môncoruo*" (Torre de Moncorvo); "*Oselgar*" (Felgar); "*Bcã de cilhalde*" (barca de Silhades); "*Moos*" (Mós); "*Ennicas*" - o autor do mapa localiza este topónimo a NE do local onde situa Mós, o que poderá corresponder já a território do actual Município de Mogadouro, contudo não se vislumbra na toponímia actual ou antiga nenhum lugar ou sítio arqueológico com esse nome ou outro parecido. É o "*castelo dalua*" (Alva) referenciado, com a mesma importância dos outros topónimos quando nesta altura, dessa antiga fortificação restavam apenas ruínas (ABREU 1991, 36 (18)), mas essa referência mantém-se nos mapas e cartas por todo o Século XVIII.

Refira-se que as preocupações com a organização espacial do Reino por parte do Poder central estão já bem patentes no "*Numeramento de 1527-32*", porquanto aí se registam limites, orientação geográfica e distâncias, para além de tantas outras informações importantes (DAVEAU ET ALLI 1995, 88; FREIRE 1909; GALEGO ET ALLI 1986).

A indicação de Torre de Moncorvo continua nos mapas seguintes, mesmo naqueles que referem apenas as principais localidades, o que não constitui novidade tendo em conta a sua importância regional enquanto capital de Comarca, cujo território se estendia desde o rio Douro na sua parte S e SE (aqui com Castela), até à fronteira N (Galiza) (SILVA ET ALLI 1993, 40).

Após o mapa de Álvares Seco, assiste-se na cartografia terrestre portuguesa a uma certa estagnação, pelo menos no que respeita ao seu progresso técnico, podendo citar-se como exemplo a menção constante do castelo de Alva ainda por toda a Centúria de Setecentos, o que prova o seu fraco desenvolvimento durante este período em que começam a entrar no País os mapas impressos no estrangeiro mas quase cessando os levantamentos cartográficos, exceptuando-se os do litoral durante o período filipino e os da raia após 1640 (DAVEAU ET ALLI 1995, 92), como é para este último caso o mapa aguarelado de Brás Pereira, onde a vila de Torre de Moncorvo aparece referenciada apesar de não ser fronteira, a par com os principais burgos de Portugal (PEREIRA...; Beira..., 59).



Vários mapas regionais ou locais foram produzidos no Século XVII, todavia de uso restrito porque manuscritos; dos locais nenhum deles diz respeito à nossa Região, podendo nos regionais voltar a encontrar Torre de Moncorvo em um deles gravado em 1654 (SANSON D'ABBEVILLE 1654), onde o N já está orientado para a parte superior da folha, o que não acontecia anteriormente, pois desde A. Seco que o País nos surge na horizontal, se bem que a rosa-dos-ventos indique correctamente a sua posição e orientação geográfica.

Por sua vez, em 1662 é impresso em Madrid um mapa de Portugal e de toda a Região fronteiriça espanhola, por cartógrafo português, mapa este de certa difusão no País pelo que consta (DAVEAU ET ALLI 1995, 93), onde para além da hidrografia e toponímia, se tenta de forma simplificada representar a orografia (ALBERNAZ 1662); nele está presente Torre de Moncorvo.

Ao longo deste período (2^a. met. Século XVII), paralelamente à cartografia, vão-se realizando outros trabalhos com vista ao melhor conhecimento da geografia física do território nacional. Elaboram-se quadros com a distância em léguas entre as diversas povoações do Reino (Esboço...) – exercício importante para qualquer estratégia militar ou viajante - para além das descrições corográficas (COSTA 1868).

Mas Torre de Moncorvo é localizada também em diversos atlas e mapas a pequenas escalas como é o caso de alguns da Península Ibérica (L'ISLE...), o que aliás vinha acontecendo desde a inclusão do mapa de A. Seco na edição de 1570 e outras posteriores do "*Theatrum Orbis Terrarum*" de Ortelius (ALEGRIA ET ALLI 1995, 56).

O Século XVIII na cartografia portuguesa inicia-se sob o signo da "*renovação*", datando de 1700 a última carta na projecção de Mercator e o decréscimo das cartas náuticas (MOTA 1992, 503-505), pois a preocupação de levantar cartograficamente os vários territórios no sentido do seu melhor conhecimento, para neles assegurar a soberania, fomenta a investigação, desenvolvendo a topografia militar, criando instituições de ensino especializadas e um observatório astronómico, adquirindo colecções cartográficas e aparelhos de precisão, chamando especialistas estrangeiros e incentivando os nacionais, publicando-se obras sobre a temática, algumas das quais saídas da pena de Manuel de Azevedo Fortes, Engenheiro-mor do Reino, figura marcante da cartografia da época (ALEGRIA ET ALLI 1995, 67-68).

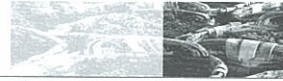
É atribuído a este último autor um mapa do "*Reyno de Portugal*" datado de 1729 [e não de 1734 (ALEGRIA ET ALLI 1995, 69)] e gravado por Granpré, onde apesar dos poucos topónimos inscritos na nossa Região, estando por exemplo ausentes Ansiães, Mogadouro, Freixo de Espada à Cinta e Vila Nova de Foz Côa, a nossa Vila não deixa de ser referenciada (FORTES 1729). É também o promotor da publicação de sete mapas regionais de pequeno formato, sobre as seis províncias

do Reino e o Patriarcado de Lisboa, feitos pelo mesmo gravador em 1730 (DAVEAU 1993), resultado do esforço de D. João V em dotar o País de uma cartografia moderna, tendo evidentemente o Brasil como principal preocupação.

É a comarca de Torre de Moncorvo representada num mapa de Portugal datado de 1736 ("*Terri[toire] de Moncorvo*"), com a representação no caso do nosso Município, para além do Douro e Sabor, das ribeiras da Vilariça e Santa Marinha, assim como os topónimos "*Aroyda*", "*Barca de Silade*", "*Ofelgar*", "*Mos*" e naturalmente Torre de Moncorvo, apresentando esta localidade símbolos que indicam zona alta e bastante povoada (HOMANNUM 1736); dois mapas muito semelhantes a este foram reproduzidos em 1752 e 1762 (ROBERT 1752; NOLIN 1762); provavelmente todos os três tiveram como modelo os "*Mappas das Provincias*" do gravador Granpré, o que aliás sucedeu com um dos que Columbano de Castro inseriu no seu "*Mappa do estado actual da Provincia de Tras-os-Montes*" em 1796 (MENDES 1981, 29/40-41).

Estes pequenos mapas regionais de 1730 tiveram boa difusão, pois em 1762 houve necessidade de os voltar a estampar, notando agora alguma preocupação em incluir a rede viária. Saía da vila de Torre de Moncorvo uma estrada directa a Mirandela, passando pelo Castedo, Belver e Vila Flor; a Vila é apresentada através de símbolo de localidade fortificada; quanto aos topónimos regista-se apenas que, para além da inclusão pela primeira vez do Peredo ("*Prado*") e de Carviçais ("*Caraviçais*"), Cabeça de Mouro é situada a NNW da Fontelonga em pleno Concelho de Ansiães e "*Enincas*" - o topónimo não identificado já no mapa de A. Seco ("*Ennicas*") - agora claramente localizado entre Mós e Carviçais (CARPINETTI 1762). Constituirá "*Ennicas*" uma tentativa de localização algo distorcida de Cigadonha, povoado fortificado da Idade do Ferro sem vestígios de romanização, localizado a NNW de Carviçais?

A Cartografia europeia, iniciando um período de desenvolvimento que beneficia dos progressos da primeira metade de Setecentos, revela alguns mapas do Reino de Portugal; um deles francês, anterior a 1772 e que poucas ou nenhuma novidade traz, pelo menos no que à nossa Região respeita (BELLIN...) e um outro inglês, revelando este mapa progressos, tanto na representação do relevo (simbologia e toponímia) com a presença da Serra do Roboredo, como hidrográfica e aqui se trocam os nomes das ribeiras de Zacarias e da Vilariça, um maior número de lugares representados incluindo Urros apesar de mal localizado, para além da rede viária que agora irradia a partir da vila de Torre de Moncorvo nas direcções do Douro, de Ansiães, de Vila Flor, de Castro Vicente, de Mós e Freixo de Espada à Cinta (FADEN 1797).



No final do Século XVIII situam-se os mapas dos alvores da Cartografia moderna, pois por essa altura se iniciam os trabalhos de campo com vista à triangulação do território, o que virá permitir a construção de mapas geometricamente correctos (DAVEAU 1992, 14); datam de 1788 os primeiros trabalhos geodésicos, realizados por Francisco António Ciera com a colaboração de Pedro Filipe Folque e Carlos Frederico de Caula, devendo-se a esses trabalhos as primeiras preocupações com o Cadastro do Reino, pois em 1801, se publica um alvará onde se determina a existência de um cosmógrafo em cada Comarca (IPCC 2000); entre Outubro de 1790 e Outubro de 1791, se elabora a "*Carta dos pontos da Serie de Triangulos, para a medida do Grão do Meridiano entre os paralelos de 37° e 43°.45' de latitude N.*", ou seja, desde a costa Sul de Portugal, à costa Norte da Galiza (CIERA 1791).

Por este período, elaboram-se para Trás-os-Montes e Alto Douro em geral, várias cartas e mapas, de cariz militar, económico e administrativo, como a "*Carta Geographica da Provincia de Trás-os-Montes*", esta ainda de 1755 (CARVALHO 1755), a "*Carta Topographica da Parte da Provincia de Trás os Montes compreendida entre o Douro e o Sabor até Bragança...*" de 1797 (CARVALHO 1797), o "*Mappa Topographico de Parte da Fronteira da Provincia de Trás-os-Montes entre Chaves, e o rio Sabôr*", o "*Mapa Representando a Região de Entre Lamego, Mesão Frio, Peso da Regua e a Serra de S. Domingos*", o "*Esboço do Principio de Huma Carta Topographica do Terreno Visinho a Villa Real - 1801 Por Nyemeier*", os "*Varios Pontos do Esqueleto Topographico do Terreno Entre Chaves e Monte Rey Pelo Tenente Coronel Niemeyer 1801*", o "*Map Of The Wine District Of The Alto-Douro By Joseph James Forrester 1852*" (IGC/IPCC 1969, 58-60), a "*Configuração do Rio Douro desde a foz do Rio Águeda à barca de Por Deus*" de 1790 (OLIVEIRA ET ALLI 1983), mapa este incluído numa "*Descrição do Rio Douro...*" elaborada pela Companhia Geral da Agricultura (OLIVEIRA ET ALLI 1996, 211), assim como o "*Mappa Thopografico da Comarca de Moncorvo...*" que acompanhou a proposta de reorganização territorial da referida Comarca pelo corregedor José António de Sá, elaborando-o, segundo o mesmo autor, a partir do "*Mappa do Reino de D. Thomas Lopes estampado em 1778*" (SÁ 1795).

Por fim e já no Século XIX, registre-se no âmbito da Cartografia Militar, a "*Carta Militar das Principais Estradas de Portugal*", onde na nossa Região uma estrada vinda de S atravessa o Douro prosseguindo até Torre de Moncorvo, bifurcando aí para a Portela (Vilariça) na distância de uma légua e para Carviçais (Planalto de Mogadouro) na de outra légua ou distância-tempo de duas horas e meia/homem a pé (ALMEIDA 1808).



Fig. 1 | O Mapa de Portugal de Fernando Álvares Seco (SECO 1600)



Fig. 2 | Torre de Moncorvo e Região no mapa de A. Seco (SECO 1600)

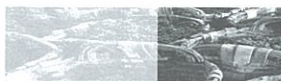


Fig. 3 | O Mapa de 1654 (SANSON D'ABBEVILLE 1654)



Fig. 4 | O Mapa de Grampré relativo a Trás-os-Montes (IBNL, 1993)



Fig. 4 | Comarca de Torre de Moncorvo e respectivas alterações propostas por José António de Sá, a partir do "Mapa do Reino de D. Thomas Lopes estampado em 1778" (SÁ 1795)



Bibliografia

- ABREU 1991 – ABREU, Carlos d', *O Concelho de Freixo de Espada à Cinta no Século XVIII Segundo dois manuscritos inéditos. Memórias da Academia Real de História (1721). Memórias Paroquiais (1758)*, Douro Arqueológico, Caderno 1, Projecto Arqueológico da Região de Moncorvo, Edições Afrontamento, Torre de Moncorvo, 1991.
- ABREU 1998 – ABREU, Carlos d', *Torre de Moncorvo percursos medievais e modernos*, dissertação de Mestrado em Arqueologia, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, 1994-1998.
- ALBERNAZ 1662 – ALBERNAZ, Pedro Teixeira, *Descripcion del Reyno de Portugal y de los Reynos de Castilla que parten com su frontera / Delineada por D. Pedro Teixeira / Dedicada a la Magestad Del Rey Nrº. Sr. D. Phelipe...* [1662], Bibliothèque Nationale de Paris, (ALEGRIA ET ALLI 1995, 57 (5)).
- ALEGRIA ET ALLI 1995 – ALEGRIA, Maria Fernanda e GARCIA, João Carlos, *Aspectos da evolução da Cartografia portuguesa (séculos XV a XIX)*, in: Os mapas em Portugal, da tradição aos novos rumos da cartografia. coord. Maria Helena Dias, Lisboa, Edições Cosmos, 1995, pp. 27-84.
- ALMEIDA 1808 – ALMEIDA, Romão Eloy de, *Carta Militar das Principais Estradas de Portugal*, Lisboa, 1808, Biblioteca Nacional de Lisboa [1810 – 1:1.000.000].
- Beira... – Castelos Raia da Beira (Distrito da Guarda), coord. Mário Pereira, catálogo expo. org. Museu da Guarda/Instituto Português do Património Cultural, Guarda, 1988.
- BELLIN... – BELLIN, Jacques Nicolas, *Partie Septentrionale du Royaume de Portugal / Par le Sr. Bellin, Ingenieur de la Marine et du Depost des Plans. / Á Venise / Par François Santini / rue Ste. Justine / près de l'Eglise / Chez Mr. Remondini [ant. 1772 ?]*, (MENDES 1981, 40-41).
- BPMP 1992 – Biblioteca Pública Municipal do Porto, *A Pintura do Mundo, Geografia Portuguesa e Cartografia dos séculos XVI a XVIII*, Catálogo Expo., BPMP, Porto, 1992.
- CARPINETTI 1762 – CARPINETTI Lisbonense, João Silverio, *Mappas das Provincias de Portugal Novamente Abertos, e Estampados em Lisboa, Com huma illustração, em que se dá huma breve noticia da Geografia, ensina-se o modo de usar dos mappas, explicão-se os seus caracteres, e se poem huma breve, mas curiosa, noticia do nosso Reino, Provincias, Cidades, e Villas mais principaes delle, offercidos ao illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Conde de Oeyras, Do conselho de Sua Magestade, e seu Secretario de Estado dos Negocios do Reino etc. por ...*, (mapa correspondente à "Provincia de Traz os Montes"), Lisboa [1762] (DAVEAU 1993).
- CARVALHO 1755 – CARVALHO, Jozé Monteiro de, *Carta Geographica da Provincia de Trás-os-Montes dedicada por ...* Anno de 1755, IGC/IPCC: 75 (IGC/IPCC 1969, 58).
- CARVALHO 1797 – CARVALHO, Luíz Gomes, *Carta Topographica da parte da Provincia de Trás os Montes comprehendida entre o Douro e o Sabor até Bragança que para melhor cumprimento das Ordens do Illmº. e Exmº. Sr. Tenente General Governador das Armas da mesma Provincia levantou o Capitão do Real Corpo d'Engenheiros ... desde o 1º. Até 16 de Setembro em que reconhecia o mesmo terreno / Bragança 19 de Outubro de 1797 / Pello mesmo Capam. do R.C. d'Engºs. ...*, IGC/IPCC: 76 (IGC/IPCC 1969, 58).
- CIERA 1791 - CIERA, Francisco Antonio, *Carta dos pontos da serie de triangulos, para a medida do grão do meridiano entre os paralelos de 37º, e 43º.45' de latitude N., por ora escolhidos na primeira vezita geral do terreno feita nos mezes de outubro de 1790, Abril, Maio, Setembro e Outubro de 1791 / Por Francisco Antonio Ciera. - [1791?]*, BPMP: C – M&A – Pasta 19 (7) – A, e (BPMP 1992, 42 (51) 9).

- COSTA 1868 – COSTA, P. Carvalho da, *Corografia Portuguesa e descripçam topografica do Reyno de Portugal*, t. I, 2ª. ed., Braga, 1868 (1ª. ed., 3 vol., Lisboa, 1706, 1708 e 1712 respectiva/).
- DAVEAU 1992 – DAVEAU, Suzanne, *Algumas leituras para uma exposição*, in: A Pintura do Mundo, Geografia Portuguesa e Cartografia dos Séculos XVI a XVIII, Catálogo Expo., BPMP, Porto, 1992, pp. 11-20.
- DAVEAU 1993 – DAVEAU, Suzanne, *Os mapas das Províncias de Portugal*, de J. S. Carpinetti, na *História da Cartografia Portuguesa*, in: Mapas das Províncias de Portugal..., op. "fac-simile" que acompanha a reed. dos "Mappas...", Biblioteca Nacional de Lisboa, 1993.
- DAVEAU ET ALLI 1995 – DAVEAU, Suzanne e GALEGO, Júlia, *Difusão e ensino da Cartografia em Portugal*, in: Os Mapas em Portugal, da tradição aos novos rumos da cartografia, coord. Maria Helena Dias, Lisboa, Edições Cosmos, 1995, pp. 85-123.
- Esboço... – Esboço das distâncias em léguas entre as mais importantes fortalezas de Portugal (Século XVII), Biblioteca Nacional de Lisboa: Ms. 209, nº. 9 e (Beira..., 61).
- FADEN 1797 – FADEN, W., *Chorographical Map of the Kingdom of Portugal divided into its Grand Provinces.* / London. – Published by W. Faden Geographer to the King. And to H.R.H. The Prince of Walen. / Charing Cross., August 12th. 1797, Biblioteca Nacional de Lisboa: CC 1387A.
- FERREIRA ET ALLI 1957 – FERREIRA, Alves, MORAIS, Custódio de, SILVEIRA, Joaquim da e GIRÃO, Amorim, *O mais antigo mapa de Portugal (1561)*, sep. Boletim do Centro de Estudos Geográficos, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra, 1957.
- FORTES 1729 – FORTES, Manuel de Azevedo, *Reyno de Portugal, 1729* (ALEGRIA ET ALLI 1995, 69 (7) [apesar destas autoras indicarem 1734, o mapa refere claramente 1729]).
- FREIRE 1909 – FREIRE, Anselmo Braamcamp, *Povoação de Trás os Montes no XVI seculo*, in: *Arquivo Historico Portuguez*, vol. VII, nº. 7, Lisboa, Propriedade e editor A. Braamcamp Freire, Jul/1909, pp. 241-290.
- GALEGO ET ALLI 1989 – GALEGO, Júlia e DAVEAU, Suzanne, *O Numeramento de 1527-1532 Tratamento Cartográfico*, Memórias do Centro de Estudos Geográficos, Lisboa, Universidade de Lisboa e Instituto Nacional de Investigação Científica, 1986.
- HOMANNUM 1736 – HOMANNUM, Ioh. [João] Bapt. [Baptista], *Regnum Portugalliae Divisum In Quinque Provincias majores & subdivisium in sua quae que Territoria una cum Regno Algarbiae speciali mappa exhibitum* / Per Ioh. Bapt. Homannum – S. Caes. maj. Geographum Norimbergae Cum Privilegio Sacrae Caesariae Magestatis, [1736], Biblioteca Nacional de Lisboa: CC 1383A.
- IBNL 1993 – IBNL, *Provincia de Traz os Montes* [gravura editada por João Silvério Carpinetti em 1762], reed. Biblioteca Nacional a partir das matrizes originais do Séc. XVIII, Lisboa, 1993 [col. Autor].
- IGC/IPCC 1969 – Instituto Geográfico e Cadastral/IPCC, *Catálogo de Cartas Antigas da Mapoteca do I.G.C.*, in: *Cadernos Técnicos e de Informação*, nº. 22, [Classificação bibliográfica: IGC – 29; CDU 526 (091): 912 (083 - 8)], Lisboa, 1969.
- IPCC 2000 – Instituto Português de Cartografia e Cadastro, *Histórico (Antecedentes históricos)*, in: www.ipcc.pt.
- L'ISLE... – L'ISLE, Guillaume de, *Hispania ex-archetypo Roderici Mendez Sylvae et variis relationibus et chartis manuscriptis et impressis hujus Regni rectificatis per observationes sociorum Academiae Scientiarum quae est Parisiis* / Per G. de L'Isle... – aug. Vind.: Tobiae Conr. Lotter calcogr., [Século XVIII], BPMP: C – M&A – Pasta 25 (6), e (BPMP 1992, 56 (82)).
- MENDES 1981 – MENDES, José Maria Amado, *Trás-os-Montes nos fins do Século XVIII segundo um manuscrito de 1796*, Coimbra, Centro de História da Sociedade e Cultura da Universidade de Coimbra/Instituto Nacional de Investigação Científica, textos de história-2, 1981.



- MOTA 1992 – MOTA, Avelino Teixeira da, *Cartografia e Cartógrafos Portugueses*, in: Dicionário de História de Portugal, dir. Joel Serrão, vol. I, Porto, Livraria Figueirinhas, 1992, pp. 500-506.
- NOLIN 1762 – NOLIN, Jean-Baptiste, Le Royaume de Portugal divis, en cinque grandes provinces et subdivis, en plusieurs territoires avec le Royaume des Algarves, le Stramadoura Espagnol et partie d'Andalousie / Dress, ... par ... I.B. Nolin. – A Paris: Chez le Sr. Julien..., 1762, BPMP: C – M&A – Pasta 25 (11) A, e (BPMP 1992, 56 (86)).
- OLIVEIRA ET ALLI 1983 – OLIVEIRA, António Brás de, MARINHO, Maria José (org. de), BARRETO, António (apresentação de), A.B.O., M.J.M. e GONZÁLEZ, José Carlos (leitura e transcrição), MÔNICA, Cristina, LOPES, Fátima, ORDORICA, Júlia, TEIXEIRA, Aurora Machado (rev. e exec. gráfica), *Devassa a que mandou proceder sua Magestade no território do Alto Douro pelo Desembargador António de Mesquita e Moura*, Lisboa, ed. Biblioteca Nacional/Ministério da Cultura, 1983 [mapa inserto entre as pp. 256 e 257].
- OLIVEIRA ET ALLI 1996 – OLIVEIRA, Aurélio e COSTA, Natália Favrelle da, *Um manuscrito inédito sobre o Douro Superior em finais do Século XVIII*, in: Douro – Estudos & Documentos, vol. I (1), Instituto do Vinho do Porto/Universidade do Porto/Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Porto, Grupo de Estudos de História da Viticultura Duriense e do Vinho do Porto (GEHVID), Primavera de 1996, pp. 197-259.
- PEREIRA... – PEREIRA, Brás, *Lemites de Portugal*, Século XVII, Biblioteca Nacional de Lisboa, (Beira...).
- ROBERT 1752 – ROBERT, M., *Partie Septentrional de Royaume de Portugal...*, [1752], (SILVA ET ALLI 1993, 44).
- SÁ 1795 – Sá, José António de, *Demarcação da Comarca de Moncorvo com hum Mappa topografico que o demonstra*, Arquivo Nacional da Torre do Tombo: Ministério do Reino, Maço 356, Cx. 476 e Colecção de Plantas Mapas e outros, Documentos Iconográficos, Comarca de Moncorvo, doc. 56, 1795.
- SANSON D'ABBEVILLE 1654 – SANSON D'ABBEVILLE, Nicolas, *Parte Septentrional do Reyno de Portugal – Por N. d'Abbeville...* – Em Paris: Em Casa do Autor, 1654, BPMP: C (I) – 10, e (BPMP 1992, 58 (88)).
- SECO 1600 — SECO, Fernando Álvares, *Portugalliae quae olim Lusitania, novissima et exactissima descriptio* / Autore Vernando Alvaro Secco; Baptista Doctecomius sculp. - Et de integro emendata, anno 1600. - [Amstelodami: apud Joannem Blavium & Joannem Janfonium, 1600], BPMP: C (I) - 7 (16), e (BPMP 1992, 58 (89)).
- SILVA ET ALLI 1993 – SILVA, Ana Cristina Nogueira da e HESPANHA, António Manuel, *O Ambiente dos Poderes*, in: História de Portugal, dir. de José Mattoso, 4º. vol. [Antigo Regime (1620-1807) coord. A.M. Hespanha], s/l, Editorial Estampa, 1993, pp. 19-47.

